

Pelo Brasil



ANTÔNIO CRUZ / AGÊNCIA BRASIL



• Audiência pública na Câmara analisou uso do Tamiflu

Lula faz pressão

Agência Brasil

Brasília - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidiu manter o regime de urgência constitucional para os quatro projetos, enviados ao Congresso, que definirão as regras para a exploração de petróleo na camada pré-sal. A informação foi divulgada ontem pelo líder do PT no Senado, Aloizio Mercadante (SP), ao deixar a reunião do Conselho Político. Segundo ele, "a avaliação do presidente é pela manutenção do regime de urgência".

A líder do Governo no Congresso, senadora Ideli Salvatti, que também participou da reunião, disse que o presidente está convencido da prioridade da questão.

A oposição anunciou que vai obstruir as votações em plenário e nas comissões da Câmara, em protesto ao pedido de urgência feito pelo Governo federal. Até mesmo partidos da base aliada, como PMDB, PTB, PP e PR, se posicionaram contra o regime de urgência.

'Simples resfriados'

Agência Brasil

Brasília - O presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Celso Ramos, disse ontem que o País sempre considerou os diversos tipos de gripe como "um simples resfriado". Ele lembrou, por exemplo, que Governo e profissionais de saúde só passaram a se preocupar com a vacinação de adultos há cerca de dez anos. Ao participar de audiência pública na Câmara dos Deputados, Ramos revelou que, em boa parte das faculdades de Medicina, a doença não é discutida da maneira como deveria.

Especificamente sobre a gripe suína - ele criticou o fato de os exames serem feitos apenas por laboratórios de referência

do Governo. Para Santos, os laboratórios privados também deveriam estar habilitados, uma vez que já têm condições para isso. Ele acredita ainda que houve uma espécie de "retardo" do Ministério da Saúde para declarar oficialmente que o País já apresentava transmissão autóctone da doença - quando o vírus circula em território nacional. Antes disso, o exame só era feito em pacientes que apresentavam vínculo epidemiológico, o que pode ter agravado o cenário da doença no Brasil.

A restrição de acesso ao medicamento Tamiflu também foi criticada pelo médico, já que o mecanismo de distribuição, segundo ele, ficou "emperrado" na rede pública de saúde.

Invasão rima com o desemprego

• PJF constata no Amazônia que chefes de família, na sua maioria, não têm renda fixa para sobreviver

A maior parte das 28 famílias que terão de deixar a área de risco onde vivem, no Bairro Amazônia, é chefiada por desempregados. De acordo com dados coletados pela Prefeitura de Juiz de Fora na última terça-feira, à frente de 15 lares instalados no terreno público, invadido há cerca de um ano, estão pessoas sem fonte de renda fixa.

Segundo o cadastramento feito por assistentes sociais do município, 115 moradores dividem-se em 28 casas erguidas no local, sendo 16 construídas em alvenaria, e 12 montadas com placas,

lonas e madeirite. Ao todo, 51 adultos e 64 crianças residem na área de invasão.

Entre 15 chefes de família, impera o desemprego. Onze não contam nem mesmo com algum tipo de auxílio do poder público. Seis lares são beneficiários do Programa Bolsa Família e um recebe cesta básica da Administração Municipal. Dez casas têm renda proveniente de emprego formal e as demais sobrevivem com dinheiro obtido em ocupações informais.

As informações fazem parte da primeira etapa do estudo da situação socioeconômica da comunidade invasora feito pela Prefeitura. Segundo a assessoria do Executivo, assistentes sociais da Secretaria de Assistência Social, Defesa Civil e Emsa continuam em contato com os moradores, a fim de detalhar as condições financeiras e sociais de cada fa-

mília. A pesquisa servirá de base para definir o destino de cada grupo familiar, assim como para estabelecer ações de apoio prestadas pelo poder público municipal.

RISCO

Na última terça-feira, equipe do JF HOJE esteve no local e conversou com moradores. Eles se disseram angustiados com a possibilidade de não ter onde morar e se mostraram dispostos a pagar, mensalmente, uma quantia simbólica que garantissem a permanência das famílias na área invadida.

Porém, a Defesa Civil condenou o espaço, considerado de risco. Bermas de equilíbrio - rampas de estabilidade - foram contruídas no terreno para sustentar o solo, mas, com a construção de submoradias no local, podem haver deslizamentos. A área também não conta com rede de água, esgoto e energia elétrica.

Engenharia tem nova opção

• UFJF passa a oferecer curso de Mecânica com aulas no turno da manhã

O curso de Engenharia Mecânica vai passar a ser oferecido pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) já a partir das provas de seleção para o próximo semestre letivo.

Autorizado pelo Conselho Superior da Universidade, o novo curso terá aulas somente pela manhã, em turmas de 25 alunos

por semestre. Segundo um dos coordenadores do projeto, professor Marcos Borges, a UFJF possui a estrutura necessária para o começo de uma turma.

— Estamos muito felizes e otimistas. Além do corpo docente, já temos todo o suporte físico para o início das turmas e aulas — afirmou.

EXPANSÃO

De acordo com Borges, o curso foi montado para contemplar três linhas fundamentais da Engenharia Mecânica: processo de fabricação, máquinas térmicas e projeto de máquinas.

— É um plano antigo, que existe desde o surgimento dos primeiros cursos de Engenharia da cidade. O que acontece é que somente agora nós tivemos a oportunidade estrutural de botar esse desejo em prática — explicou o professor.

Uma das expectativas dos responsáveis pelo novo curso é de expansão para as turmas de 2011. Está prevista a inclusão de 22 novas vagas para cada ano, ampliando as turmas para 36 alunos por semestre.

Interessados em outras informações sobre o curso podem visitar o site www.mecanica.ufjf.br.